

doi:10.12662/2359-618xregea.v14i1.p155-167.2025

ARTIGOS

PRÁTICAS DE GESTÃO DE CUSTOS NO CENÁRIO BRASILEIRO: UMA PESQUISA BIBLIOMÉTRICA

COST MANAGEMENT PRACTICES IN THE BRAZILIAN SCENARIO: A BIBLIOMETRIC RESEARCH

Sílvia Paula Ribeiro
spribeiro@hotmail.com
Doutor em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professor do Curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Três Lagoas - MS - BR.

Macla Toyoko Tsunoda
toyomacla@hotmail.com
Especialização em Contabilidade Estratégicas pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Três Lagoas - MS - BR.

Sirlei Tonello Tisott
sirlei.tonello@yahoo.com.br
Doutora em Agronegócio pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora associada da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Três Lagoas - MS - BR.

Eloi Almiro Brandt
eloibrandt@hotmail.com
Mestre em Administração de Empresas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Professor convidado em cursos de MBA da UNISINOS, IMED, UNIVATES, UCS, UNIJUI, UNIARP, SETREM, CESURG e UNOESC.

Nilton Cezar Carraro
nilton.carraro@ufscar.br
Pós-Doutorando em Engenharia de Produção na UFSCAR. Professor Adjunto da Universidade Federal de São Carlos, Campus Lagoa do Sino. Buri - SP - BR.

RESUMO

Um dos atributos para que as empresas se mantenham competitivas no mercado global é a gestão de custos. Portanto, o estudo teve como objetivo descrever o cenário brasileiro da produção científica sobre práticas de gestão de custos nas empresas. Foi realizada pesquisa bibliométrica com 16 artigos científicos obtidos nas bases *scielo*, *scopus* e *spell*. Os resultados indicam que há baixo número de publicações, falta de continuidade nas pesquisas, poucos autores pesquisando o tema e ausência de abordagem teórica nos estudos. Vale ressaltar que todas as pesquisas foram publicadas em periódicos com boas avaliações, sendo 6 (seis) deles em periódicos avaliados com indicador “A” no Qualis-Capes.

Palavras-chave: gestão de custos; competitividade; controle; revisão bibliométrica.

ABSTRACT

One of the attributes for companies to remain competitive in the global market is cost management. Therefore, the study aimed to describe the Brazilian scenario of scientific production on cost management practices in companies. Bibliometric research was conducted on 16 scientific articles obtained from the Scielo, Scopus, and Spell databases. The results indicate a low number of publications, a lack of continuity in research, few authors researching the topic, and an absence of a theoretical approach in the studies. It is worth mentioning that all research was published in journals with good evaluations, 6 of them in journals evaluated with an “A” indicator in Qualis-Capes.

Keywords: cost management; competitiveness; control; bibliometric review.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade de custos auxilia os responsáveis pela gestão de custos a aprofundar conhecimentos e, conseqüentemente, otimizar os resultados (Veiga; Santos, 2017). Farias, Araújo e Fernandes (2016, p. 14) também mencionam que “as empresas estão buscando melhorar suas gestões de custos, o que coincide com o fato de desenvolverem diversas práticas que permitem uma otimização do gerenciamento, além de avaliá-las”. Assim, a gestão de custos é um atributo importante para todos os tipos e portes de empresas, sejam elas micro, pequenas, médias ou grandes empresas. Contudo, segundo Lima e Imoniana (2008), os gestores desconhecem fatores específicos relacionados à gestão de custos.

Quanto à aplicabilidade do tema, para Costa *et al.* (2019) as práticas de gestão de custos utilizadas pelas empresas de fruticultura ajudam a mensurar os diferentes custos envolvidos na atividade. Carraro *et al.* (2022) aplicaram diversos métodos de custeio no agronegócio e comprovaram que a metodologia de custeio Unidades por Esforço de Produção (UEP) pode gerar vantagem competitiva para seus usuários. Esse método gera indexadores que podem ser utilizados não só para reduzir custos monetários, mas também para reduzir o tempo de produção, proporcionando até duas safras e meia de grãos por ano, desde que não haja interferência de fatores climáticos. Além disso, Ribeiro *et al.* (2023) investigaram o tema com microempreendedores individuais de um município de pequeno porte do interior de São Paulo e reuniram fatores de gestão de custos em quatro componentes.

Quando se trata da gestão de custos em pequenas empresas, Heidhues e Kőszegi (2014) e Zanin, Dal Magro e Mazzioni (2019) destacam que é uma ferramenta relevante, apesar de ser pouco utilizada. Segundo Terence e Escrivão Filho (2007, p. 38), “as organizações de pequeno porte possuem

características específicas que exercem influência na sua atuação e demandam um processo diferenciado de gestão”. Dessa forma, estudos sobre determinados fatores associados à prática da gestão de custos podem contribuir para a tomada de decisão.

Portanto, estudos sobre práticas de gestão de custos são relevantes por demonstrarem a importância e as contribuições dessas práticas para as empresas (Rebouças *et al.*, 2018). Assim, a questão que norteia esta pesquisa é: qual o cenário brasileiro da produção científica sobre as práticas de gestão de custos nas empresas? Para responder a essa questão, o objetivo da pesquisa é descrever o cenário brasileiro da produção científica sobre as práticas de gestão de custos nas empresas.

Esta pesquisa é relevante porque sistematiza estudos publicados e destaca lacunas para a continuidade das investigações. Segundo Sampaio e Mancini (2007), as revisões são úteis para integrar informações de um conjunto de estudos realizados, sobre uma determinada intervenção, que podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidências e ajudar a orientar pesquisas futuras. Além disso, estudar os custos também está relacionado à sobrevivência, à competitividade e à lucratividade das empresas (Santos; Veiga, 2014). Ao se referir às micro e pequenas empresas, elas estão aumentando sua participação na economia brasileira, respondendo por aproximadamente 30% do Produto Interno Bruto (PIB) (Agência Brasil, 2022). Portanto, para ter uma empresa estruturada é preciso gerenciar custos, inclusive para maximizar resultados.

Ao promover a discussão sobre as produções acadêmicas, esta pesquisa destaca a reprodução de artefatos contábeis tradicionais, aplicáveis às grandes empresas, e levanta a necessidade de considerar as peculiaridades das pequenas empresas (Birk; Fedato; Pires, 2020). Assim, o

aprofundamento da análise das práticas de gestão de custos como mecanismo de melhorias gerenciais e a compreensão do real contexto contribuem para o tema. Dessa forma, as pesquisas relacionadas ao tema têm ocorrido com maior frequência nos últimos anos e a coleta, análise e divulgação das principais considerações podem gerar *insights* para novas pesquisas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A gestão de custos corresponde às necessidades gerenciais de controlar os elementos que compõem seus produtos, avaliar resultados, analisar margens de contribuição, tomar decisões de mudanças nos processos produtivos, analisar os benefícios do uso de tecnologias avançadas de produção e dar suporte ao planejamento estratégico da organização (Pompermayer, 1999). Segundo Jimenez-Franco e Gasparetto (2020), uma das práticas de custos mais adotada no contexto atual é a resposta eficiente ao consumidor. Isso implica não apenas em atender às necessidades dos clientes de forma eficaz, mas também em entender suas expectativas e preferências.

Quanto as práticas de gestão de custos, Reckziegel, Souza e Diehl (2007) destacam que a maioria das empresas utiliza o sistema de custeio por absorção e 13% utilizam uma combinação de sistemas de custeio por absorção e custeio variável. Similarmente, o estudo de Callado e Pinho (2014) destaca que as práticas de gestão de custos mais importantes praticadas pelas empresas do setor comercial são: cálculo da margem de lucro, análise financeira dos estoques e atenção ao fluxo de caixa e as práticas menos relevantes referem-se ao método adotado para alocar custos aos diversos produtos vendidos e analisar o preço de venda.

Enquanto, para Rebouças *et al.* (2018) o sistema de custeio padrão apresentou o maior percentual de frequência de utilização nas empresas pesquisadas. Além

disso, Callado, Callado e Almeida (2014) analisaram a presença de isomorfismo no aspecto de gestão de custos em empresas do setor farmacêutico.

Segundo Terence e Escrivão Filho (2007), as especificidades, quando administradas, podem constituir uma vantagem competitiva, de forma que não se pode deixar de considerá-las no processo de gestão das pequenas empresas. Nesse sentido, Zonatto *et al.* (2014) investigaram a adoção de práticas conjuntas de gestão de custos em empresas de laticínios e constataram que tais práticas auxiliam na compreensão dos fatores contingências, ou seja, colaboram para o entendimento da influência do ambiente interno e externo na gestão das empresas.

Por outro lado, Souza, Weber e Campos (2015) analisaram os processos e práticas de gestão de custos logísticos internos em uma empresa moveleira e constataram que quanto mais pessoas e áreas envolvidas nos processos, maiores são as chances de gerar custos sem agregar valor ao produto. O processo de gestão de custos logísticos que mais gera custos é o transporte, devido à grande demanda de entregas para localidades distantes e à nova legislação que regulamenta a atuação dos condutores em viagens mais longas. Portanto, a utilização de um centro de distribuição e o auto abastecimento de parte da matéria-prima ajudam a reduzir os custos de transporte.

Portanto, Rebouças *et al.* (2018) afirmam que pesquisas sobre esse tema auxiliam os gestores a aproveitar melhor os recursos e, conseqüentemente, produzir melhores resultados, favorecendo o desenvolvimento da região. Assim, as práticas de gestão de custos contribuem para as perspectivas das empresas, principalmente com aspectos econômicos (Nascimento; Braga; Callado, 2021).

O Quadro 1, apresenta os estudos sobre práticas de gestão de custos nas empresas.

Quadro 1 - Síntese das pesquisas

Autores	Objetivo	Síntese dos resultados
Souza e Collaziol (2006)	Investigar as práticas de planejamento e controle dos custos da qualidade – em 53 empresas de médio e grande porte.	As empresas nacionais e internacionais não dão a devida importância aos custos da qualidade.
Almeida, Machado e Panhoca (2012)	Investigar práticas de gestão de custos – em 54 pequenas e médias empresas da construção civil.	As empresas que adotam a estratégia de diferenciação de custos têm maior relevância na utilização de práticas de gestão de custos.
Oyadomari <i>et al.</i> (2015)	Investigar se os controles de planejamento, custos e indicadores de desempenho são suficientes para atingir um alto nível de desempenho organizacional – em 89 empresas de pequeno, médio e grande porte.	Mostrou menor importância dos controles de planejamento e maior importância do alinhamento de prioridades e indicadores para alcançar altos níveis de desempenho.
Hespanhol e Fontana (2017)	Analisar a utilização das práticas de gestão estratégica de custos pelos gestores para tomada de decisão em uma empresa de grande porte.	A prática mais utilizada foi o custo-alvo, que auxilia no planejamento e controle das margens e preços dos produtos. As práticas de gestão são pouco utilizadas e têm pouca adesão.
Jimenez-Franco e Gasparetto (2020)	Avaliar a aplicação de práticas de gestão de custos logísticos – em 64 indústrias de grande porte.	A prática mais amplamente aplicada para a gestão de custos logísticos é a Resposta Eficiente ao Consumidor, seguida pelo Custeio Baseado em Atividades.
Reckziegel, Souza e Diehl (2007)	Analisar a aderência às práticas de gestão de custos por 5 empresas de grande porte do setor de abrasivos e refratários.	Há preferência por práticas tradicionais de controle e gestão de custos e, conseqüentemente, baixa adoção de novas práticas.
Callado e Callado (2011)	Identificar as relações entre o grau de sofisticação do sistema de custos e alguns dos principais aspectos da gestão de custos – em 30 empresas agroindustriais de pequeno porte.	Há relações entre o grau de sofisticação do sistema de custos (avaliação dos estoques, elaboração de orçamentos, valorização dos insumos utilizados, método de apropriação dos custos, atualização das informações de custos) e práticas de gestão de custos.
Souza <i>et al.</i> (2013)	Identificar as práticas de gestão dos custos logísticos utilizadas por uma empresa do setor alimentício – grande porte	As práticas de gestão de custos identificadas são: cálculo da margem de ganho, identificação do resultado econômico por cliente, representante, mercado, unidade de negócio e produto.
Zonatto <i>et al.</i> (2014)	Investigar a adoção de práticas de gestão de custos conjuntos – em 43 indústrias de laticínios de pequeno porte.	Apenas laticínios produtores de queijo e derivados gerenciam custos conjuntos, utilizando estas informações no processo de planejamento e controle.
Souza, Rempel e Silva (2014)	Identificar as práticas de gestão de custos logísticos em uma empresa do setor de alimentos e bebidas – grande porte.	Evidenciam a adoção de práticas de gestão de custos logísticos em níveis superiores aos encontrados em estudos empíricos relacionados.
Callado e Pinho (2014)	Investigar práticas de gestão de custos entre micro e pequenas empresas que atuam no setor comercial e prestação de serviços em busca de evidências de isomorfismo.	Os resultados obtidos apresentam evidências estatísticas significativas sobre semelhanças acerca das práticas referentes à gestão de custos indicando a presença de isomorfismo mimético entre elas.

Callado, Callado e Almeida (2014)	Investigar a presença de isomorfismo dentre os principais aspectos da gestão de custos no âmbito de empresas do setor de informática – pequeno porte.	Os resultados indicam a presença de isomorfismo para a maioria das práticas gerenciais consideradas no âmbito das empresas pesquisadas.
Souza <i>et al.</i> (2015)	Analisar os processos e práticas da gestão de custos logísticos internos de uma empresa moveleira de grande porte.	Dentre os processos de gestão logística interna, o que mais gera custos é o transporte, porém, quando o estoque do varejo é mal administrado, gera uma carga incremental de custos de oportunidade.
Rebouças <i>et al.</i> (2018)	Identificar as práticas da gestão de custos utilizadas pelas indústrias salineiras no Estado do Rio Grande do Norte – Pesquisa aplicada a 22 empresas de pequeno, médio e grande porte.	Buscam aperfeiçoamento das práticas de gestão de custos através das escolhas, acompanhamento, planejamento e análise dos custos envolvidos nas operações, destacando-se a adoção do método de custeio padrão.
Nascimento, Braga e Callado (2021)	Analisar as relações entre fatores contingenciais de empresas pertencentes ao setor de construção civil e o uso de práticas de gestão de custos ambientais – 21 empresas.	O nível de escolaridade dos gestores e o tamanho das empresas se relacionam de maneira significativa ao uso de práticas de gestão de custos ambientais relacionadas às atividades de prevenção e detecção e controle e ao uso de práticas de gestão de custos ambientais.
Carraro <i>et al.</i> (2022)	Demonstrar a relevância dos métodos de custeio para a prática do agronegócio – propriedade de médio porte.	Resultados obtidos concluíram que esse método pode ser precursor na geração de utilização de métodos de custeio pelo agronegócio como forma de gerar vantagem competitiva pelos seus usuários.

Fonte: elaborados pelos autores desta pesquisa (2023).

Diante dessas pesquisas, percebe-se que, apesar da importância do tema para a gestão empresarial, são escassos os estudos publicados no cenário brasileiro que abordam práticas de gestão de custos. Entretanto reuni-los pode ajudar a motivar novos estudos e, consequentemente, novas publicações sobre o tema.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo desta pesquisa foi descrever o cenário brasileiro da produção científica sobre as práticas de gestão de custos nas empresas. Para tanto, foram utilizados procedimentos de revisão bibliométrica, com abordagem quantitativa (Vanti, 2002), que possibilitou a análise da evolução e das características da produção científica. A bibliometria, como metodologia, surgiu com a finalidade de avaliar e compreender o desempenho das atividades de produção

científica acadêmica, utilizando uma quantidade de dados, referentes ao período pesquisado, para extrair as informações necessárias (Wolfram, 2017). Destaca-se também a utilização de métodos estatísticos e matemáticos que tornam mais objetivo o processo de avaliação da produtividade científica

Desta forma, utilizando os termos de busca “práticas de gestão de custos” ou “*cost management practices*”, nas bases de dados *scielo*, *scopus* e *spell*, foram levantados 21 (vinte e um) artigos científicos, 16 (dezesesseis) deles foram utilizados para a análise neste estudo e 5 (cinco) artigos foram excluídos por duplicidade ou falta de foco no tema de pesquisa. Assim, a pesquisa limitou-se à busca exclusiva de artigos científicos, excluindo monografias, dissertações e teses. Este levantamento foi realizado no mês de junho do 2023.

A *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* — <http://www.scielo.br> — é uma

biblioteca virtual de revistas científicas brasileiras em formato eletrônico. Essa metodologia prepara, armazena, dissemina e avalia publicações científicas em formato eletrônico (Packer, 1998). A *Scopus* é uma base de dados multidisciplinar, lançada pela *Elsevier* em 2004. A base *Scopus* abrange diversas áreas de conhecimento, tornando-se uma das principais bases de dados do mundo (Oliveira; Gracio, 2011) e, a biblioteca eletrônica *Scientific Periodicals Electronic Library (Spell®)* — <http://www.spell.org.br> — é um repositório de artigos científicos que fornece acesso gratuito à informação técnico-científica (Spell, 2023).

O Quadro 2, apresenta a quantidade de artigos por portal de busca sobre práticas de gestão de custos nas empresas brasileiras.

Quadro 2 - Quantidade de artigos por portal de busca

Portais de busca			
	<i>Scielo</i>	<i>Scopus</i>	<i>Spell</i>
Publicações/Autores	Souza e Collaziol (2006).	Almeida, Machado e Panhoca (2012).	Reckziegel, Souza e Diehl (2007). Callado e Callado (2011). Almeida, Machado e Panhoca (2012). Souza, Schnorr e Ferreira (2013). Zonato <i>et al.</i> (2014).
	Almeida, Machado e Panhoca (2012).	Hespanhol e Fontana (2017).	Souza, Rempel e Silva (2014). Callado e Pinho (2014).
	Oyadomari <i>et al.</i> (2015).	Jimenez-Franco e Gasparetto, (2020).	Callado, Callado e Almeida (2014). Souza, Weber e Campos (2015). Rebouças <i>et al.</i> (2018). Nascimento, Braga e Callado (2021). Carraro <i>et al.</i> (2022).

Fonte: elaborados pelos autores desta pesquisa (2023).

Foram selecionados artigos científicos do período de 2006 a 2022, considerando a busca por publicações existentes em todos os anos. O Quadro 2, apresenta os artigos por portais de busca e vale ressaltar que a pesquisa de Almeida, Machado e Panhoca (2012) está disponível em todos portais.

O Quadro 3, apresenta o processo de seleção dos artigos utilizados nesta pesquisa.

Quadro 3 - Quantidade de artigos selecionados e utilizados

Portais de busca	Selecionados	Crítérios de exclusão	Utilizados*
<i>Scielo</i>	5 artigos	Duplicidade: artigo de Oyadomari <i>et al.</i> (2015) publicado em língua portuguesa e em língua inglesa. Enfoque: artigo de Carvalho e Schiozer (2015) não enfoca práticas de gestão de custos.	03 artigos
<i>Scopus</i>	4 artigos	Duplicidade: artigo de Almeida, Machado e Panhoca (2012) está duplicado na base <i>Scopus</i> e também está na base <i>Scielo</i> .	02 artigos
<i>Spell</i>	12 artigos	Duplicidade: artigo de Almeida, Machado e Panhoca (2012) também está nas bases <i>Scielo</i> e <i>Spell</i> .	11 artigos
Total			16 artigos

Nota: *autores apresentados no Quadro 1.

Fonte: elaborados pelos autores desta pesquisa (2023).

Após a identificação dos artigos que compõem o escopo desta pesquisa, foram seguidas as recomendações de Wolfram (2017), em relação à pesquisa bibliométrica, e definidos os índices para avaliar e compreender o desempenho da produção científica sobre o tema práticas de gestão de custos. Assim, ao utilizar a pesquisa bibliométrica, identificam-se os seguintes procedimentos apresentados no Quadro 4.

Quadro 4 - Procedimentos metodológicos utilizados

Procedimentos	Indicadores
Quantidades	Quantidades de artigos por portais de busca.
Índices	Número de publicações por ano. Número de autores por publicação. Origem das publicações/número de autores por universidade e onde foram publicados os artigos.
Recomendações	Perspectivas de estudos futuros.

Fonte: elaborados pelos autores desta pesquisa (2023).

Em seguida, depois da seleção dos artigos científicos e procedimentos de análise, a pesquisa prosseguiu com a apresentação dos indicadores bibliométricos, conforme pode ser visto na próxima seção.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O primeiro índice levantado foi o número de artigos por ano e o percentual em relação ao total de artigos utilizados nesta pesquisa. Observa-se que a primeira publicação foi encontrada em 2006 e a última em 2022. Dessa forma, pode-se considerar que as publicações não seguem uma periodicidade ano a ano e são esparsas ao longo do período. Vale ressaltar que somente em 2014 foram selecionadas 4 (quatro) publicações, perfazendo 25% do total de publicações.

Quadro 5 - Artigos por ano de publicação

Ano de publicação	Quantidade de artigos publicados	%
2006	1	6,25
2007	1	6,25
2011	1	6,25
2012	1	6,25
2013	1	6,25
2014	4	25,00
2015	2	12,50
2017	1	6,25
2018	1	6,25
2020	1	6,25
2021	1	6,25
2022	1	6,25
Total	16	100

Fonte: elaborados pelos autores desta pesquisa (2023).

No Quadro 6 são apresentados o número de autores que colaboraram na produção de cada artigo e as quantidades por ano de publicação. Destaca-se que a maior parte da produção científica ocorreu entre 2 (dois) ou 3 (três) autores, com 81% das publicações, o que representa 13 artigos. Portanto, a parceria é considerada a principal estratégia para a realização de pesquisas, tendo como uma das possíveis justificativas o custo do desenvolvimento da pesquisa no Brasil, que pode ser rateado entre os autores. Além disso, cabe ressaltar que não houve publicação individual ou com cinco autores.

Quadro 6 - Número de autores por trabalho publicado

Nº.	2006	2007	2011	2012	2013	2014	2015	2017	2018	2020	2021	2022	Σ
01	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
02	1	0	1	0	0	1	1	1	0	1	0	0	6
03	0	1	0	1	1	2	1	0	0	0	1	0	7
04	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	2
05	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
06	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Σ	1	1	1	1	1	4	2	1	1	1	1	1	16

Fonte: elaborados pelos autores desta pesquisa (2023).

O Quadro 7 apresenta os principais autores responsáveis pelas publicações dos artigos selecionados. Além disso, são destacadas as universidades onde atuam e a titulação dos autores.

Quadro 7 - Autores com maior número de publicações

Autores	Universidades	Titulação máxima	Quantidade
Marcos Antônio de Souza	Universidade Federal de Uberlândia	Doutor em Controladoria e Contabilidade	5
Antônio André Cunha Callado	Universidade Federal Rural de Pernambuco	Doutor em Administração	4
Aldo Leonardo Cunha Callado	Universidade Federal da Paraíba	Doutor em Agronegócios	2

Fonte: elaborados pelos autores desta pesquisa (2023).

Os 3 (três) principais pesquisadores, responsáveis pelas publicações sobre práticas de gestão de custos, atuam em universidades públicas e em cursos de pós-graduação, nível de mestrado e doutorado. Infere-se que as universidades públicas brasileiras são responsáveis pela maior parte das pesquisas realizadas. Além disso, verifica-se, no Quadro 8, que as pesquisas realizadas são de qualidade, pois todos os artigos foram publicados em periódicos com avaliação Qualis-Capes, sendo que 6 (seis) deles foram publicados em periódicos com extrato “A” no Qualis-Capes.

No entanto, apesar da qualidade demonstrada nas publicações, o número de artigos científicos sobre o tema ainda é incipiente. Dessa forma, os relatos de possibilidades de pesquisa são relevantes como mecanismo de contribuição ao tema, principalmente quando apresentados e discutidos em eventos da área. Vale ressaltar que o problema do baixo número de publicações não é o único na área, Souza e Collaziol (2006) mencionam que a baixa utilização de práticas de gestão de custos é mais acentuada em empresas nacionais.

Quadro 8 - Periódicos e avaliação no Qualis-Capes

Autores	Periódicos	Qualis
Souza e Collaziol (2006)	Revista Contabilidade & Finanças	A2
Reckziegel, Souza e Diehl (2007)	Revista Brasileira de Gestão de Negócios	A2
Callado e Callado (2011)	Contabilidade, Gestão e Governança	B2
Almeida, Machado e Panhoca (2012)	Revista Brasileira de Gestão de Negócios	B1
Souza, Schnorr e Ferreira (2013)	Revista Contemporâneo de Contabilidade	B1
Zonatto <i>et al.</i> (2014)	Revista Enfoque: Reflexão Contábil	A3
Souza, Rempel e Silva (2014)	Revista de contabilidade e organizações	A3
Callado e Pinho (2014)	Revista Contabilidade Vista & Revista	B1
Callado, Callado e Almeida (2014)	Perspectivas em Gestão & Conhecimento	B3
Souza, Weber e Campos (2015)	Revista Contemporâneo de Contabilidade	B1
Oyadomari <i>et al.</i> (2015)	Revista Contabilidade Financeira	A2
Hespanhol e Fontana (2017)	Revista Espacios (Caracas)	B4
Rebouças <i>et al.</i> (2018)	Caderno Profissional de Administração	B1
Jimenez-Franco e Gasparetto (2020)	Estudios Gerenciales	A2
Nascimento, Braga e Callado (2021)	Revista Mineira de Contabilidade	B3
Carraro <i>et al.</i> (2022).	Custos e @gronegocio <i>on line</i>	A3

Fonte: elaborados pelos autores desta pesquisa (2023).

Assim, na próxima seção são apresentadas algumas sugestões para pesquisas futuras, como forma de contribuir com o tema.

4.1 AGENDA DE PESQUISAS FUTURAS

Segundo pesquisa realizada por Reckziegel, Souza e Diehl (2007), constatou-se que as empresas não aderem às práticas de gestão de custos, e há pouca ênfase na literatura. Corroborando o pressuposto, Callado e Callado (2011) mencionam que existem evidências empíricas significativas de relações entre o grau de sofisticação do sistema de custos e algumas práticas de gestão de custos. Para os autores, uma das sugestões para a realização de novas pesquisas é a aplicação de abordagens qualitativas que possam ser capazes de captar valores e comportamentos gerenciais. Estudos mais abrangentes podem revelar detalhes mais específicos sobre essas relações.

Para Souza, Schnorr e Ferreira (2013), as práticas de gestão de custos ocorrem em um nível inferior ao definido pela literatura, mas há ações, por meio de investimentos em tecnologia e sistemas, para uso mais intensivo. Outra possibilidade de pesquisas futuras está relacionada ao estudo de Almeida, Machado

e Panhoca (2012), que realizou pesquisa quantitativa no setor de edificação, investigando a relação entre estratégia empresarial e gestão de custos. Os autores destacam a necessidade de ampliar a amostra do estudo.

Outra perspectiva é identificar se as práticas de gestão de custos utilizadas por indústrias de laticínios, que atuam em outro ambiente, são semelhantes ou divergentes em relação aos achados do estudo de Zonatto *et al.* (2014). Enquanto, Souza, Rempel e Silva (2014) consideram importante investigar as causas da não utilização de práticas de gestão de custos. Callado e Pinho (2014) destacam a importância da investigação para confirmar a presença de isomorfismo mimético nas práticas de gestão de custos. Por fim, Callado, Callado e Almeida (2014) recomendam investigar o tema a partir da teoria institucional.

Souza, Weber e Campos (2015), Hespanhol e Fontana (2017), Carraro *et al.* (2022) e Rebouças *et al.* (2018) recomendam ampliar os estudos sobre práticas de gestão de custos nas empresas. Além das recomendações de perspectivas metodológicas, Jimenez-Franco e Gasparetto (2020) destacam que é importante dar continuidade aos estudos sobre práticas de

gestão de custos no contexto de aplicação em setores industriais, com ênfase nos custos logísticos. Enquanto, Nascimento, Braga e Callado (2021) sugerem ampliar as investigações no contexto empresarial e em diferentes espaços geográficos, ampliando sua confiabilidade e seu propósito de melhor compreensão e ampliação do conhecimento sobre fatores contingenciais e utilização de práticas de gestão de custos ambientais.

Diante dos resultados desta pesquisa, a necessidade de “ampliação” destaca-se como o principal termo para a agenda de pesquisas futuras. Portanto, como mecanismo didático, apresenta-se o Quadro 9.

Quadro 9 - Agenda de pesquisa futuras

Pesquisas teórico-empíricas	Metodológicas
Ampliar as investigações no contexto empresarial sobre práticas de gestão de custos, em diferentes setores da economia, em diferentes espaços geográficos e segregados pelo porte da empresa.	Abordagem qualitativa para obter detalhes sobre práticas de gestão de custos. Abordagem quantitativa com ampliação de amostras.
Pesquisas sobre as práticas de gestão de custos versus perspectivas estratégicas.	Maiores amostras.
Investigar o tema a partir da teoria institucional.	Os critérios de validação e confiabilidade dos dados.
Investigar os fatores determinantes que levam as empresas a não adotarem práticas de gestão de custos.	Abordagem quantitativa e/ou qualitativa.

Fonte: elaborados pelos autores desta pesquisa (2023).

Por fim, observa-se que há possibilidades para novas pesquisas relacionadas às práticas de gestão de custos. Portanto, infere-se que além das sugestões apresentadas pelos autores, as pesquisas podem ser segregadas de acordo com o porte das empresas, evidenciando os desafios enfrentados por essas empresas na adoção de práticas de gestão de custos. Assim, após a apresentação dos resultados do estudo, a próxima seção apresenta as considerações finais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo descrever o cenário brasileiro da produção científica sobre as práticas de gestão de custos nas empresas. Para isso, foram utilizados procedimentos da revisão bibliométrica, utilizando os termos de busca “práticas de gestão de custos” ou “*cost management practices*” nas bases de dados *scielo*, *scopus* e *spell*. Foram levantados 21 (vinte e um) artigos científicos e aproveitados 16 (dezesseis) para a análise neste estudo.

O levantamento das produções científicas no cenário brasileiro, apesar de poucas pesquisas, permitiu descrever as lacunas teórico-empíricas sobre o tema, sinalizando perspectivas para pesquisas futuras. Os resultados, apresentam uma série de falhas decorrentes da escassez de publicações sobre práticas de gestão de custos, como: baixo número de publicações, falta de continuidade nas pesquisas, poucos autores pesquisando o tema e ausência de abordagem teórica nos estudos. Um ponto positivo encontrado na pesquisa refere-se à qualidade das publicações, visto que todos artigos são publicados em periódicos classificados no Qualis-Capes e 6 (seis) deles compõem o extrato “A”.

Como agenda de investigação futura destacam-se perspectivas teórico-empíricas e metodológicas, nomeadamente:

perspectiva teórico-empíricas: ampliar as investigações no contexto empresarial sobre práticas de gestão de custos, em diferentes setores da economia, em diferentes espaços

geográficos e segregados pelo porte da empresa; realizar pesquisas sobre as práticas de gestão de custos versus perspectivas estratégicas; investigar o tema a partir da teoria institucional; investigar os fatores determinantes que levam as empresas a não adotarem práticas de gestão de custos.

perspectiva metodológica: ampliar pesquisas com abordagem qualitativa para obter detalhes sobre práticas de gestão de custos e pesquisas com abordagem quantitativa com ampliação de amostras; ampliar os critérios de validação e confiabilidade dos dados.

O estudo limita-se ao fato de ter sido realizado em apenas três plataformas de busca, minimizando a generalização dos resultados. Contudo, a pesquisa foi relevante ao mostrar quão carentes são as reflexões em torno da gestão de custos no bojo das empresas brasileiras e a resistência dos gestores em não implementar qualquer modelo de aferição de gastos. Desta forma, recomenda-se aplicar a pesquisa em outras plataformas de busca e congressos, ampliando os resultados obtidos, além de ajustar os procedimentos metodológicos aplicados para a análise dos achados deste estudo, como exemplo: delimitando a fronteira de estudo, inclusive identificando o porte e o segmento econômico das unidades empresariais pesquisadas.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Micro e pequenas empresas aumentam a participação na economia brasileira**. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-10/micro-e-pequenas-empresas-aumentam-participacao-na-economia-brasileira>. Acesso em: 20 maio 2023.

ALMEIDA, L. B.; MACHADO, E. A.; PANHOCA, L. Práticas de gestão de custos e perspectivas estratégicas: um estudo na indústria da construção do estado do Paraná. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 14, n. 4, p. 353-368, 2012.

BIRK, M.; FEDATO, G. A. L.; PIRES, V. M. Os Artefatos Contábeis (Re)Produzidos pela Academia para os Pequenos Negócios. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 14, n. 3, p. 105-119, 2020.

CALLADO, A. A. C.; CALLADO, A. L. C. Relações entre o grau de sofisticação do Sistema de Custos e as Práticas de Gestão de Custos em empresas agroindustriais. **Revista de Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 14, n. 1, p. 16-25, 2011.

CALLADO, A. A. C.; CALLADO, A. L. C.; ALMEIDA, M. A. Isomorfismo e práticas de gestão de custos: um estudo empírico entre empresas do porto digital a partir da teoria institucional. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 4, n. 1, p. 204-217, 2014.

CALLADO, A. A. C.; PINHO, M. A. B. Evidências de Isomorfismo Mimético sobre Práticas de Gestão de Custos entre Micro e Pequenas Empresas de Diferentes Setores de Atividade. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 25, n. 2, p. 119-137, 2014.

CARRARO, N. C.; BIANCHINI, F. G.; RIBEIRO, S. P.; FANTATO, M. F. Utilização de métodos de custeio pelo agronegócio como forma de gerar vantagem competitiva. **Custos e @agronegócio on line**, v. 18, p. 295-328, 2022.

COSTA, W. P. L. B.; SILVA, J. D.; LEONE, R. J. G.; FELIX JÚNIOR, L. A.; SILVA, S. L. P. Fatores determinantes para adoção das práticas da gestão de custos nas empresas de fruticultura. **Custos e @agronegócio on line**, v. 1, n. 4, p. 144-164, 2019.

FARIAS, A. K. A.; ARAÚJO, D. J. C.; FERNANDES, M. S. A. Práticas de gestão de custos: um estudo em indústrias alimentícias da Paraíba. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS – ABC, ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS – ABC, 23., 2016, Porto de Galinhas – PE. **Anais [...]**. Porto de Galinhas: ABC, 2016. p. 1-16. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4197/4198>. Acesso em: 20 maio 2023.

- HEIDHUES, P.; KŐSZEI, B. Regular prices and sales. **Theoretical Economics**, v. 9, n. 1, p. 217-251, 2014.
- HESPANHOL, G.; FONTANA, K. H. S. Utilização das práticas de gestão estratégica de custos para tomada de decisão: Estudo em uma empresa varejista de Grande Porte. **Espacios**, v. 38, n. 53, p. 28-42, 2017.
- JIMENEZ-FRANCO, M. A.; GASPARETTO, V. Práticas para gestão de custos logísticos em empresas industriais de grande porte da Colômbia. **Estudios Gerenciales**, v. 36, n. 156, p. 364-373, 2020.
- LIMA, A. N.; IMONIANA, J. O. Um estudo sobre a importância do uso das ferramentas de controle gerencial nas micro, pequenas e médias empresas industriais no município de São Caetano do Sul. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 2, n. 1, p. 28-48, 2008.
- NASCIMENTO, J. F.; BRAGA, E. C.; CALLADO, A. A. C. relações entre fatores contingenciais e o uso de práticas de gestão de custos ambientais por empresas do setor de construção civil. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 22, n. 2, p. 9-103, 2021.
- OLIVEIRA, E. F. T. D.; GRACIO, M. C. C. Indicadores bibliométricos em ciência da informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema estudos métricos na base Scopus. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, p. 16-28, 2011.
- OYADOMARI, J. C. T.; BIDO, D. S.; MENDONÇA NETO, O. R.; AGUIAR, A. B.; DULTRA-DE-LIMA, R. G. Relacionamentos entre indicadores de desempenho, controles e desempenho estrategicamente alinhados. **Revista Contabilidade Financeira**, v. 34, n. 91, e1618, 2015.
- PACKER, A. L. O Scielo: uma metodologia para publicação eletrônica. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 109-121, 1998.
- POMPERMAYER, C. B. Sistemas de gestão de custos: dificuldades na implantação. **Revista da FAE**, v. 2, n. 3, 1999.
- REBOUÇAS, L. S.; ROCHA, E. M.; SILVA, J. D.; COSTA, W. P. L. B.; SILVA, S. L. P.; NASCIMENTO, I. C. S. Práticas de Gestão de Custos nas Indústrias Salineiras do Estado do Rio Grande do Norte. **Caderno Profissional de Administração da UNIMEP**, v. 8, n. 2, p. 95-114, 2018.
- RECKZIEGEL, V.; SOUZA, M. A.; DIEHL, C. A. Práticas de Gestão de Custos Adotadas por Empresas Estabelecidas nas Regiões Noroeste e Oeste do Estado do Paraná. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 9, n. 23, p. 14-27, 2007.
- RIBEIRO, S. P.; TSUNODA, M. T.; OLIVEIRA, T. F.; ARAÚJO, T. S. Fatores constitutivos para adoção das práticas da gestão de custos. **Contabilometria - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting**, v. 10, n. 2, p. 85-97, 2023.
- SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.
- SANTOS, F. A.; VEIGA, W. E. **Contabilidade com ênfase em micro, pequenas e médias empresas**. São Paulo: Atlas, 2014.
- SOUZA, M. A.; REMPEL, C.; SILVA, J. L. R. Práticas de gestão de custos logísticos: estudo de caso em uma empresa do setor de bebidas. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 8, n. 21, p. 25-35, 2014.
- SOUZA, M. A.; SCHNORR, C.; FERREIRA, F. B. Práticas de gestão de custos logísticos: Estudo de caso de uma empresa do setor alimentício. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 10, n. 19, p. 3-32, 2013.
- SOUZA, M. A.; WEBER, E. L.; CAMPOS, R. H. Práticas de gestão de custos logísticos internos: estudo de caso em empresa moveleira do sul do Brasil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 12, n. 25, p. 27-46, 2015.

SOUZA, M. A. D.; COLLAZIOL, E. Planejamento e controle dos custos da qualidade: uma investigação da prática empresarial. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 17, p. 38-55, 2006.

SPELL ANPAD. **Estatística do Spell**. SPELL® Scientific Periodicals Electronic Library. Disponível em: <http://www.spell.org.br/>. Acesso em: 20 maio 2023.

TERENCE, A. C. F.; ESCRIVÃO FILHO, E. Elaboração do planejamento estratégico: estudo e aplicação de um roteiro em pequenas empresas. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 1, n. 2, p. 34-50, 2007.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.

VEIGAS, W. E.; SANTOS, F. A. **Contabilidade de custos: gestão em serviços, comércios e indústria**. São Paulo: Atlas, 2017.

WOLFRAM, D. Bibliometrics research in the era of big data: challenges and opportunities. In: MUGNAINI, R.; FUJINO, A.; KOBASHI, N. Y. (org.). **Bibliometrics and Scientometrics in Brazil: scientific research assessment infrastructure in the Era of Big Data**. São Paulo, SP: ECA/USP, 2017. p. 91-101.

ZANIN, A.; DAL MAGRO, C. B., MAZZIONI, S. Características organizacionais e a utilização da gestão de custos no processo decisório. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 18, p. 1-19, 2019.

ZONATTO, V. C. S.; DAL MAGRO, C. B.; CARLI, S. B.; SCARPIN, J. E. Investigação de práticas de gestão de custos conjuntos em indústrias de laticínios: uma abordagem contingencial. **Revista Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 33, n. 1, p. 123-142, 2014.

Submetido: 3 jul. 2024

Aprovado: 30 out. 2024